

Angola

29 Agosto 2017

Actualmente, 1,495 refugiados estão a viver no Lóvua, a próxima recolocação está programada para 31 de Agosto do centro de recepção de Cacanda.

Um espaço recreativo para crianças foi estabelecido no Lóvua frequentado por **264 crianças de um total de 754 na primeira semana da operação**.

Os casos de Malária diminuíram, contudo, devido ao início da estação das chuvas é esperado que esta tendência seja invertida.

NÚMEROS CHAVE

75%

Dos refugiados congolese em Angola são mulheres e crianças

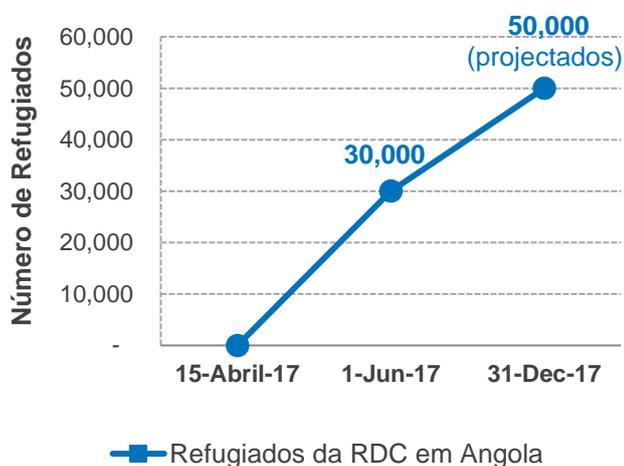
32,980

Refugiados congolese registados biométricamente na area do Dundo (22 de Agosto de 2017)

50,000

Número estimado pelas agências de refugiados da região do Kasai na região do norte de Angola até ao final do ano

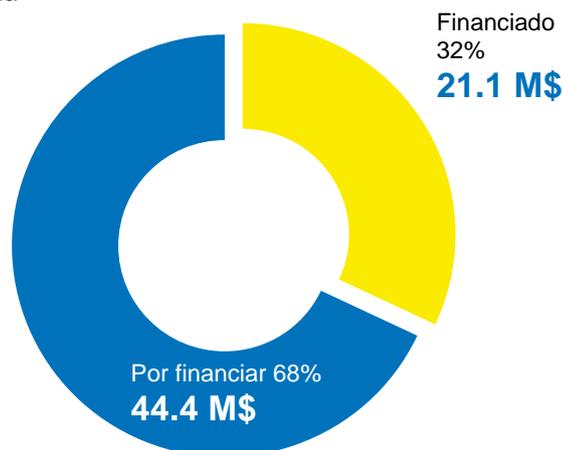
TENDÊNCIAS POPULACIONAIS



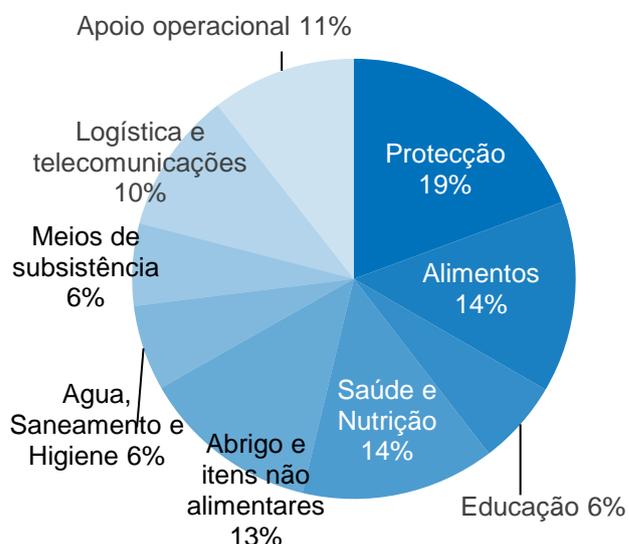
FINANCIAMENTO (ATÉ 29 DE AGOSTO)

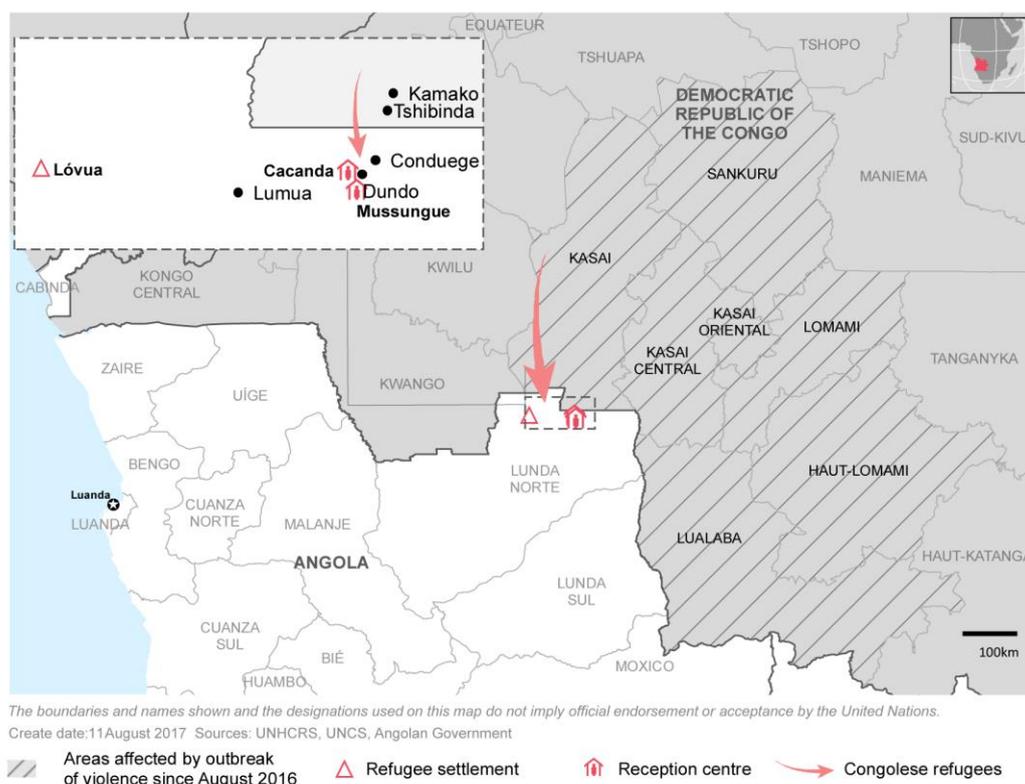
65,507,610 USD

Requisitado para a Resposta Inter-Agências aos Refugiados em Angola



REQUISITOS FINANCEITOS





Contexto operacional

O surgimento de violência na região do Kasai na República Democrática do Congo (RDC) em Março de 2017 desencadeou o deslocamento interno de cerca de 1,3 milhões de pessoas e à fuga de mais de 32 mil refugiados para a província da Lunda Norte, em Angola. Os refugiados têm reportado violência generalizada, homicídios em massa, mutilações, queima de propriedades, destruição de aldeias, escolas e igrejas, violações de mulheres e meninas e abusos de direitos humanos, bem como a escassez de alimentos e a falta de acesso a serviços e bens básicos. Por enquanto os refugiados continuam a chegar à Lunda Norte, mas o número de chegadas por dia diminuiu significativamente desde Julho de 2017. Em entrevistas, os refugiados recém-chegados indicam que as principais estradas para a fronteira estão amplamente bloqueadas, forçando as pessoas a entrar em Angola através de pontos de entrada não oficiais da fronteira.

A fronteira entre a RDC e Angola serve de artéria principal para o comércio entre os dois países. Enquanto a fronteira está fechada para o comércio e negócios, o Governo de Angola (GoA) manteve uma política de portas abertas para acolher todos os cidadãos congolese que fogem da agitação civil. À medida que a situação continua a ser volátil na região do Kasai, as agências humanitárias em Angola desenvolveram um plano de resposta para prestar apoio a um fluxo de 50.000 refugiados esperado até o final de Dezembro de 2017. A resposta humanitária interagencial para os quase 33 mil refugiados congolese abrange as áreas de proteção, abrigo de emergência, alimentação e nutrição, itens não alimentares, água, saneamento, higiene, saúde e educação de emergência até

ao final de 2017. Está a ser dada especial atenção a cerca de 500 crianças em risco, 1.400 chefes de família singulares, 122 refugiados portadores de deficiência e 100 pessoas idosas.

A recolocação de refugiados congolezes que vivem no centro de acolhimento de Mussungue para o novo estabelecimento de Lóvuá, a 94 km a oeste de Dundo, teve lugar de 8 a 13 de Agosto. Um total de 1.495 refugiados foram transferidos para Lóvuá durante este período. A 31 de Agosto, a recolocação do centro de recepção de Cacanda para Lóvuá vai ter início com a recolocação de cerca de 38 famílias. Devido à falta de maquinaria pesada disponível, os desafios da abertura de estradas primárias e secundárias continuam a ser um dos principais constrangimentos no desenvolvimento do assentamento do Lóvuá, o que tem causando alguns atrasos no processo de recolocação dos refugiados que vivem no centro de recepção sobrelotado de Cacanda.



Primeiras famílias de refugiados que chegam ao assentamento recentemente estabelecido no Lóvuá, depois de deixarem para trás o centro de recepção de Mussungue. © UNHCR / Rui Padilha.

Resultados



PROTECÇÃO

Resultados e Impacto

- **Registo:** até de 22 de Agosto, o número total de refugiados biometricamente registados da região do Kasai na RDC no norte de Angola foi de **32.980**. A ligeira diminuição nos últimos dados populacionais deve-se à recente remoção do registo de refugiados que não compareceram no momento da recolocação de Mussungue para Lóvua.
- O número da população de refugiados vai continuar a refletir a remoção de indivíduos que não comparecerem em duas distribuições alimentares gerais consecutivas, de acordo com os procedimentos padrão operacionais; este número também vai refletir os novos nascimentos e a reunificação de famílias actualmente em Cacanda.
- Vivem actualmente no assentamento do Lóvua 1,495 refugiados, dos quais 754 são crianças. O centro de recepção de Cacanda tem um total de 7.182 residentes. O exercício de recolocação deste centro vai começar a 31 de Agosto; está planeada a recolocação de cerca de 38 famílias de refugiados para Lóvua.
- **Protecção da criança:** o Espaço Recreativo para Crianças (CFS) no assentamento do Lóvua foi frequentado por 264 crianças na primeira semana da operação. No centro de recepção de Cacanda, 844 crianças frequentaram outro CFS durante a semana. Um novo CFS vai ser estabelecido na Zona B da aldeia 2 para atender às necessidades das crianças nessa área.
- Os parceiros de protecção da criança realizaram a reunificação de 4 crianças com os seus pais/parentes. As crianças estavam no abrigo temporário para crianças não acompanhadas no centro de recepção de Cacanda.
- **Violência sexual baseada no género (VSBG):** durante o período em análise, os parceiros de protecção identificaram 17 casos de VSBG no centro de acolhimento de Cacanda: estes incluem oito casos de violência doméstica, um caso de abuso psicológico e oito casos de casamento forçado envolvendo menores de idade. Estão em curso conversações com a comunidade de refugiados para identificar as principais causas do casamento precoce - os esforços vão continuar para sensibilizar e consciencializar os refugiados com o objetivo de mudar esta atitude. O acompanhamento de casos individuais está em andamento, assim como actividades de mediação familiar e comunitária.
- **Monitoramento de fronteiras:** os parceiros de protecção continuam a realizar missões de monitoramento de fronteira em Chissanda. A estreita colaboração com as autoridades fronteiriças confirmou a ocorrência de retornos voluntários para a RDC. É difícil estabelecer os números exactos, dado que os movimentos registados na fronteira incluem todos os indivíduos que atravessam para a RDC: tanto congolezes que não estavam registados como refugiados assim como aqueles que estavam. Os parceiros de protecção estão a realizar entrevistas regulares com famílias de

refugiados recém-chegadas ao centro de recepção de Cacanda para documentar a situação nos locais de origem e as condições da viagem.

- **Liberdade de circulação:** foi realizada uma visita de cortesia à polícia no município do Lóvua com o objetivo de debater os movimentos de refugiados entre Lóvua e as aldeias vizinhas. A polícia assegurou que todos os refugiados registados podem circular livremente embora tenham recomendado não realizar esta viagem durante a noite por razões de segurança.

Necessidades identificadas e lacunas existentes

- O sector de protecção está a trabalhar em estreita colaboração com os parceiros relevantes para finalizar uma via de referência de VSBG. O sector também prevê o fortalecimento da capacidade dos parceiros, da aplicação da lei e das autoridades fronteiriças através de formações e orientação no local de trabalho, conforme relevante. A comunidade de refugiados vai ser envolvida como parte do esforço de prevenção e resposta à VSBG. Após a recolocação de refugiados de Mussungue para o assentamento do Lóvua, as actividades comunitárias são planeadas através de parceiros relevantes para garantir o envolvimento dos refugiados na prevenção e resposta à VSBV e noutros assuntos comunitários.



SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO

Resultados e impacto

- **Distribuição geral de alimentos:** os parceiros alimentares distribuíram peixe seco doado pelo Governo de Angola aos refugiados registados no centro de acolhimento de Cacanda.
- **Nutrição:** os parceiros de nutrição rastrearam 1.916 crianças menores de cinco anos no centro de acolhimento de Cacanda: 0,16 por cento apresentaram desnutrição aguda grave (SAM) e 0,26 por cento de desnutrição aguda global (GAM).
- No Lóvua, foram rastreadas 146 crianças menores de cinco anos: não foram encontrados sinais de desnutrição, os indicadores são considerados estáveis.



SAÚDE

Resultados e impacto

- **Cuidados médicos primários e consultas médicas:** as consultas gerais diminuíram consideravelmente (de 1.541 casos para 962 casos). Em Cacanda, o principal factor de mortalidade foi a malária, com 29 por cento, seguido de Infecções Respiratórias Superiores (URTI) 21 por cento, dores osteo-musculares 11 por cento e diarreia não sangrenta 10 por cento. Em Cacanda, a diarreia não sangrenta diminuiu para 71 casos, contra 118 casos durante a semana anterior. No Lóvua, a principal mortalidade está associada a URTI (20,5 por cento), seguida por malária (15,9 por cento) e dores

osteo-musculares (15,2 por cento). Os tratamentos representam 26,7 por cento das consultas totais.

- Os casos de malária diminuíram de forma geral, no entanto, devido à chegada da estação chuvosa, essa tendência deverá inverter, o que poderá refletir num aumento dos casos de malária.
- **Preparação:** os parceiros de saúde realizaram uma visita conjunta ao Lóvua para avaliar as condições actuais de saúde e os desafios. A preparação para emergências de saúde em relação à cólera, malária e meningite está em andamento. Os medicamentos e testes estão disponíveis na clínica do assentamento; foram delineados os planos para comprar um stock de medicação para os últimos três meses do ano.
- **Saúde reprodutiva sexual (SRS):** em Cacanda, 32 pessoas receberam consultas de cuidados Pré-natal (ANC) e duas consultas Pós-natais (PNC). No Lóvua, oito pessoas receberam consultas de ANC e uma consulta da PNC.
- Os parceiros de saúde entregaram uma variedade de kits de SRS a hospitais e centros de saúde no município de Dundo e Lóvua, com a intenção de reduzir a morbilidade e a mortalidade materna e neo natal, e ainda manter as mulheres e os bebés seguros e saudáveis.
- **Cuidados de encaminhamento:** vinte e sete pessoas foram encaminhadas para receber cuidados de saúde secundários (23 por cento mais que a semana passada), cerca de 85 por cento de Cacanda e 15 por cento de Lóvua.
- **Saúde mental:** as actividades de saúde mental continuaram nesta semana; foram realizadas 14 consultas de saúde mental e 6 sessões em grupo.
- **Cacanda:** o controlo anti-larva em Cacanda foi retomado. Um exercício semelhante vai começar em breve no Lóvua nas áreas circundantes de pontos de distribuição de água e locais de recolha de lixo.
- **Perigos:** foram encontradas cobras no Lóvua pelos refugiados. Embora identificadas como não venenosas, a Direcção Provincial de Saúde não tem anti-venenos disponíveis na Lunda Norte. Os parceiros de saúde vão debater este assunto com o Ministério da Saúde em Luanda.
- **Comunicação com as comunidades:** os parceiros de saúde transmitiram a 7.800 pessoas de interesse mensagens-chave relacionadas com a prevenção de cólera e protecção de crianças durante a recolocação para Lóvua, bem como mensagens sobre a prevenção da malária e o uso adequado de mosquiteiros.



ÁGUA E SANEAMENTO

Resultados e Impacto

- **Cacanda:** os parceiros de WASH (Água, Saneamento e Higiene) estão a fornecer cerca de 17-20 litros de água por pessoa por dia (l/p/d), 14 latrinas deterioradas e/ou

cheias estão a ser substituídas por novas instalações, as coberturas vão ser reabilitadas para todas as latrinas tendo em conta o início da estação chuvosa.

- **Lóvua:** as aldeias A1, A2, A3, B1, B2 e B3 estão completas. As Aldeias B3 e B4 estão a aguardar a construção de uma estrada de acesso para o fornecimento de água através de transporte de camiões cisterna. Por outro lado, um tanque de água extra localizado na estrada principal do local, em frente à aldeia A2, atende as necessidades de água dos refugiados nessas aldeias. Os camiões cisterna fornecem água à população de refugiados e aos trabalhadores temporários com uma média de 20-30 l/p/d. Foram realizados dois debates com grupos focais para abordar o projecto de latrinas comunitárias e domésticas, uso adequado das mesmas, a localização mais adequada dentro das parcelas e a respectiva manutenção/limpeza dessas instalações.
- **Coordenação:** a reunião de coordenação de WASH teve lugar no Lóvua, onde o progresso e as experiências nas seis primeiras aldeias foram partilhadas. Todas as aldeias habitadas vão ter instalações de WASH completadas e instaladas.
- **WASH Conhecimento, Atitude e Prática (CAP):** foram realizados estudos de WASH CAP no Dundo, no centro de recepção de Cacanda e no assentamento do Lóvua para estabelecer uma linha de base para acompanhar o progresso dos conhecimentos, atitudes e práticas de WASH da população.

Necessidades identificadas e lacunas existentes

- No estabelecimento de Lóvua, duas aldeias (B3 e B4) precisam de estradas de acesso para permitir o abastecimento regular de água através de camiões cisterna.



ABRIGO E ITENS NÃO ALIMENTARES

Resultados e impacto

- **Lóvua:** uma sexta aldeia dentro da Zona B está planeada e a marcação dessas parcelas está em andamento. A localização das três últimas aldeias da Zona B foi analisada. Foram montadas seis tendas e ocorreram pequenas melhorias nas instalações de WASH do centro de chegada.
- Uma missão de monitoramento que contou com a participação de parceiros técnicos dirigiu-se ao Lóvua para verificar os potenciais constrangimentos relacionados com o desenvolvimento do assentamento. A prestação de serviços básicos, incluindo saúde e saneamento, foi uma das questões analisadas. A missão concordou que as estradas primárias e secundárias deveriam ser abertas para facilitar a mão de obra contratada a acelerar o desenvolvimento do assentamento. A equipa da missão concordou com o recurso à mão-de-obra manual para abrir estradas secundárias como preparação para a recolocação de refugiados de Cacanda que vai começar na próxima semana.

- **Actividades de auto-subsistência:** os refugiados estão a solicitar sementes para iniciar actividades agrícolas. Os parceiros vão discutir a disponibilidade de sementes e a viabilidade de tal distribuição.

Necessidades identificadas e lacunas existentes

- Devido à falta de maquinaria pesada disponível, os desafios em abrir estradas primárias e secundárias continuam a ser o maior constrangimento do desenvolvimento do assentamento do Lóvua. Os parceiros de abrigo estão a envolver neste processo serviços que forneçam equipamentos adequados de forma a acelerar a abertura de estradas e outras actividades no assentamento.



AMBIENTE E ENERGIA

- **Comunicação com as comunidades:** foi criado um grupo voluntário de sensibilização que está a divulgar mensagens-chave sobre questões ambientais como a optimização do uso de lenha, preservação da floresta, gestão de resíduos, uso e manutenção de lâmpadas solares no assentamento de Lóvua. Este grupo é composto por oito jovens refugiados (6 homens e 2 mulheres) que realizam visitas ao domicílio, inquéritos e sessões de clarificação sobre a legislação ambiental angolana.
- **Gestão de resíduos e controle vectorial:** os aterros de resíduos no centro de Cacanda começaram a ser esvaziados a 21 de Agosto, o que está a ser implementado através de uma estreita cooperação com a administração da cidade do Dundo através da empresa municipal de recolha de lixo. Os resíduos sólidos vão ser despositados no local de eliminação de resíduos do Dundo. O controlo vectorial melhorou desde a distribuição de sacos de lixo no centro de Cacanda.

Necessidades identificadas e lacunas existentes

- Um parceiro para a área de energia vai iniciar as suas actividades em meados de Setembro, começando com intervenções mínimas necessárias para práticas e técnicas de poupança de energia.
- A primeira fase da instalação da luz solar está em andamento. Como as sessenta luzes solares de rua que estão previstas chegar a Angola em meados de Setembro não vão abranger as necessidades de iluminação da comunidade para o assentamento de Lóvua, os parceiros estão a explorar formas de garantir luzes de rua adicionais.
- Verifica-se a necessidade de melhorar a gestão de resíduos sólidos no assentamento do Lóvua, transitando de aterros de lixo de emergência para um mecanismo de recolha e depósito de resíduos controlados e seguros. Estão em curso conversações com a administração do Lóvua para a identificação de um local para depositar resíduos.

Trabalho em Parceria

- Os parceiros humanitários e de desenvolvimento que estão a trabalhar no terreno e no país em vários projectos estão activamente a apoiar o Governo de Angola a assegurar uma resposta adequada e eficaz às necessidades dos refugiados congolese. É realizada em Luanda uma reunião semanal de coordenação entre agências. No Dundo, as reuniões inter-agências semanais garantem uma resposta operacional abrangente e integrada à situação dos refugiados. As reuniões sectoriais de coordenação dos grupos de trabalho sobre Protecção, WASH, Saúde/Nutrição e Comunicação com as Comunidades também são organizadas semanalmente no Dundo.

Parceiros na resposta:

- Sociedade Angolana da Cruz Vermelha
- CARITAS
- CICAJ - Centro de Investigação Científica e Assessoria Jurídica
- FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations
- OIM - Organização Internacional para as Migrações
- JRS - Serviço Jesuíta para os Refugiados
- LWF - Federação Mundial Luterana
- MAG - Mine Advisory Group (desminagem)
- MdM - Médicos do Mundo
- MSF - Médicos Sem Fronteiras
- NCA - Norwegian Church Aid
- PIN - People in Need
- ONUSIDA - Programa conjunto das Nações Unidas para HIV/SIDA
- PNUD - Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
- UNDSS - Departamento de Segurança da ONU
- FNUAP - Fundo das Nações Unidas para a População
- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
- UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
- UNRCO - Escritório do Coordenador Residente das Nações Unidas
- PAM - Programa Alimentar Mundial
- OMS - Organização Mundial de Saúde
- WVI - World Vision International

O Apelo Inter-Agências para os Refugiados em Angola (Abril - Dezembro de 2017) está disponível no Portal de Dados Operacionais de Angola. As agências estão muito agradecidas pelo apoio financeiro fornecido pelos doadores que contribuíram para as actividades não destinadas e amplamente direccionadas, bem como estão muito agradecidas para com aqueles que contribuíram directamente para as operações em Angola.

Agradecimentos especiais ao Fundo Central de Resposta a Emergências pelas suas contribuições para a resposta inter-agências aos refugiados em Angola.

Agradecimentos especiais à Dinamarca, Itália, Estados Unidos da América e doadores privados de Itália pelas suas contribuições para as operações do ACNUR em Angola.

Requisitos financeiros por agência:

Organização	Total (USD)
FAO Food and Agriculture Organization of the United Nations	1,030,000
OIM Organização Internacional para as Migrações	1,869,438
JRS Serviço Jesuíta para os Refugiados	1,574,790
MAG Mine Advisory Group	585,000
ONUSIDA Programa Conjunto da ONU para o HIV/SIDA	400,000
PNUD Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas	2,550,000
UNDSS Departamento de Segurança da ONU	830,000
FNUAP Fundo das Nações Unidas para a População	1,367,414
ACNUR Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados	36,705,352
UNICEF Fundo das Nações Unidas para a Infância	8,499,703
UNRCO Escritório do Coordenador Residente das Nações Unidas	100,000
PAM Programa Alimentar Mundial	9,100,000
OMS Organização Mundial de Saúde	895,913
Total	65,507,610

CONTACTOS

Markku Aikomus, Oficial Sénior Regional de Relações Externas
aikomus@unhcr.org, Tel: +27 81 797 7456

Margarida Loureiro, Oficial de Relações Externas
loureiro@unhcr.org, Tel: +224 945 416 383

Rui Padilha, Oficial de Gestão de Informação
padilha@unhcr.org, Tel: +224 949 097 329

PÁGINAS

[Angola Operational Data Portal](#)